

A EDUCAÇÃO ESCOLAR DO ALUNO SURDO: NOTAS INTRODUTÓRIAS DE UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE IGREJA NOVA/AL

Lainara Matias; Maria Claudenice dos Santos ; Willamis dos Santos Teixeira; Raquel da Silva Santos; Marcos Paulo de Oliveira Sobral

Universidade Federal de Alagoas/UE Penedo

Resumo

Este artigo objetiva uma discussão acerca da educação de surdos, delimitando-se aos desafios encontrados diante da formação educacional dos mesmos. Nessa perspectiva defendemos uma educação inclusiva para além da inserção no ensino regular, e em consideração as particularidades de cada pessoa, para isso deve favorecer a uma aprendizagem significativa, sem prejuízos na qualidade do ensino oferecido tanto aos ouvintes como aos estudantes surdos. Para alcançar tais objetivos utilizamos como pressupostos metodológicos a pesquisa qualitativa e como instrumentos de coleta de dados foram utilizados a pesquisa de campo onde abordamos sobre as questões relacionadas a inclusão e surdez no âmbito educacional. A partir das informações coletadas, constatou-se que além do sistema de ensino regular não está preparado para receber e lidar com os alunos surdos ainda há a falta de preparo e compromisso dos professores com as questões inclusivas e como consequência, não desenvolvem práticas e estratégias pedagógicas que atendam às necessidades educacionais desses alunos. Balizam nossos estudos as contribuições teóricas de Yin (2005), Mori (2003), Soler (2005), Souza e Silva (2005), e Garcia (1999).

Palavras-chave: Educação inclusiva; surdos; prática pedagógica; educação escolar.

1. Introdução

Discutir a formação educacional de surdo ainda é um desafio com muitas barreiras, principalmente quando não se tem um sistema que reflita sobre o ensino igualitário e sobre as necessidades educacionais dos surdos, que muitas vezes são vistos por sua deficiência e limitações, privando-lhes de mostrar suas habilidades e potencialidades. Neste quadro, a inserção de surdos no âmbito escolar é um assunto que merece destaque e discussões aprofundadas por envolver uma preocupação com um grupo que sofre uma gritante invisibilidade social e educacional.

Durante muito tempo, essa população foi vista pelas suas deficiências, relegando o trabalho educacional para essas pessoas em ambientes restritos, julgando que o isolamento resultaria na eficácia do atendimento pedagógico. Esse direcionamento tão somente leva a não percepção de suas reais necessidades, ignorando os seus interesses, anseios, excluindo-os de um projeto de cidadania. Essa percepção vem sendo colocada por preceitos teóricos, de acordo com a Declaração de Salamanca- Necessidades especiais em sala de aula (1994), LDB nº 9394/96, e Decretos e Legislações suplementares em nível estadual e municipal.

No processo de inclusão, conviver com o “diferente” abre espaço para que barreiras atitudinais sejam quebradas. É claro que o caminho a ser percorrido em prol da inclusão das pessoas surdas nas escolas ainda é longo, mas ao darmos o primeiro passo tudo se torna mais viável e de fácil execução.

Nessa perspectiva, conhecer os desafios colocados diante de uma educação inclusiva para educadores, alunos e comunidades escolares seria uma forma de entender como as escolas vêm lidando com as questões da educação inclusiva dos surdos. Numa visão globalizante, observa-se que a escola vem sendo questionada a pensar nos novos questionamentos para sua prática, e que tais práticas contemplem a todos os indivíduos independente das condições reais que eles possuam.

Surdez e aprendizagem

Quando discutimos o tema educação, julga-se necessário falar de professores e em práticas docentes de qualidade. O profissional docente que trabalha na educação inclusiva torna-se fundamental a admissão de promover o desenvolvimento do aluno apesar das dificuldades que se apresenta.

Nas situações escolares, o interesse é indispensável para que o aluno tenha motivos de ação no sentido de apropriar-se do conhecimento. Cabe aos educadores proporcionar situações de interações que despertem no educando surdo a interação com o objeto do conhecimento, com seus colegas e com os próprios professores, torna-se também indispensável oferecer aos alunos surdos condições para interagir com o mundo ouvinte despertando neles interesses, necessidade e desejo de se apropriarem do saber.

Quando nos referimos a comunicação em relação ao ouvinte, deve-se levar em conta as desigualdades sociais, históricas e culturais em que o ensino deve se fundamentar como no novo formato sugerido na Declaração de Salamanca (1994), que propõe à instituição uma educação bilíngue para surdos.

O fracasso educacional do surdo, particularmente no que se refere à apropriação da língua portuguesa, é fato constatado nas pesquisas educacionais. É comum haver surdos com muitos anos de vida escolar sem uma produção escrita compatível com a série, além de defasagens em outras áreas e ao final da escolarização básica, não são capazes de ler e escrever satisfatoriamente ou ter um domínio adequado dos conteúdos acadêmicos. Conforme o Relatório Anual de Atividades da Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS), dados do MEC de 2003 mostram que somente 3,6% do total de surdos matriculados conseguiu concluir a educação básica, o que comprova a exclusão escolar provocada pelas barreiras na comunicação entre alunos surdos e professores.

Discutir a aprendizagem das pessoas surdas no contexto escolar inclusivo não é uma tarefa fácil, pois a educação escolar dos mesmos não reporta apenas às questões referentes aos seus limites e possibilidades, mas ao surgimento de uma série de preconceitos e atitudes negativas para com elas.

Interação entre sujeito surdo e o profissional docente

As práticas desenvolvidas com alunos surdos na escola regular ainda utilizam estratégias pedagógicas formuladas para ouvintes, o que dificulta muito a aprendizagem dos surdos. Considerando-se o atual contexto educacional do país, verifica-se uma política de integração que está organizada para atender a todos os alunos, no entanto, as escolas ainda se valem de práticas consideradas tradicionais, desconsiderando o aluno como um ser em desenvolvimento, com vivências, habilidades e especificidades próprias. Tais práticas determinam que o aluno, seja ele surdo ou ouvinte, deve se adaptar à escola conquistando sua oportunidade de estar na sala de aula, tendo que provar sua capacidade em acompanhar as atividades propostas. Nessa perspectiva, parece que o caminho indicado para o aluno que não atinge o ideal projetado para ele, é que o mesmo se retire da escola, ou seja, que a exclusão do espaço escolar, seja a única tarefa que lhe caiba.

A presença do aluno surdo em ambiente escolar exige que o professor conheça a necessidade de elaboração de novas estratégias e métodos que sejam favoráveis para a interação desses alunos, pois para o profissional docente que trabalha na educação inclusiva tornou-se fundamental a admissão de estratégias para a inclusão e o desenvolvimento do aluno, apesar das dificuldades que se apresentam. O número de deficientes auditivo é crescente e significativo, dessa forma garantir seus direitos são imprescindíveis para uma vivência mais democrática.

A necessidade de preparo dos atuais e futuros professores são urgentes. A inclusão da disciplina de Libras nos cursos superiores de formação de professores foi um avanço, mas é preciso fazer mais para que a inclusão seja efetiva em todos os níveis de ensino como de fato é a proposta da educação inclusiva.

Entretanto é necessário repensar sobre a formação docente e a forma como o assunto “inclusão” está sendo trabalhado nos cursos de graduação em licenciaturas das universidades brasileiras e de que forma a educação está sendo vista enquanto direito de todos. Por isso, é importante conhecer a formação dos professores em primeira instância, para traçar um perfil do que vem a ser uma prática docente de qualidade.

2. Metodologia

Para a consecução dos objetivos propostos nesta pesquisa de caráter qualitativo exploratório, optamos pelo estudo de caso, pois segundo Yin (2005) o uso do estudo de caso é adequado quando se pretende investigar o como e o porquê de um conjunto de eventos contemporâneos.

Para a realização dessa pesquisa foi aplicado um questionário semiestruturado, contendo 22 (vinte e duas) questões, com dois profissionais da escola, sendo eles um professor e um diretor, inseridos em uma escola pública municipal do município de Igreja-Nova/AL, que contempla turmas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental regular. A escolha do campo empírico se deu a priori por sabermos da existência de um aluno surdo matriculado na referida escola.

Para seleção dos participantes adotamos como critérios para a pesquisa a participação livre e esclarecida, sendo a amostra composta por um docente e um membro da equipe diretiva da escola, sendo ainda considerado que estes lecionam ou já tenham lecionado em algum momento, em salas, que possuíssem alunos surdos. Num primeiro momento, explicamos aos entrevistados os objetivos pontuais da pesquisa e solicitamos a assinatura do termo de consentimento para andamento das atividades. No momento seguinte, foi entregue um questionário ao professor e ao diretor da escola estudada, sendo este instrumento de coleta composto por questões relacionadas aos conhecimentos específicos de cada profissional e sobre a inclusão e desenvolvimento de práticas pedagógicas para aluno surdo na escola escolhida.

3. Resultados e Discussão

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa exploratória e bibliográfica que possibilitou uma discussão acerca da inclusão do surdo na educação inclusiva. A pesquisa buscou apresentar como principal resultado a compreensão da importância dos profissionais que regem a escola conduzirem as relações entre alunos surdos e ouvintes. Contudo, pode-se considerar que os professores ainda têm uma compreensão reducionista sobre o processo de ensino e aprendizagem dos surdos. Apesar de muitos trabalhos já terem mostrado a necessidade de formação continuada do professor, há uma grande importância de se ter um intérprete de língua de sinais em sala de aula. Ainda que vagas sejam criadas e insira o

discente surdo no ensino regular, não dá a esse sujeito a inclusão que lhe é cabida, sendo estes muitas vezes privados de mostrar que apesar de suas limitações, são seres habilitados a viver em sociedade. Por meio dos resultados obtidos, pudemos verificar se a formação acadêmica dos profissionais forneceu meios suficientes para que os mesmos pudessem compreender a inclusão e atuar no sentido de promovê-la de forma justa.

A composição amostral apresenta dados obtidos nas pesquisas qualitativas:

a) Tratando-se do Projeto Político Pedagógico da referida escola, foi feito um direcionamento sobre como é tratado as questões referentes à educação inclusiva dos surdos na escola. Assim, obtivemos as seguintes respostas.

P: Essa rede de apoio precisa ser implantada e implementada com profissionais nas diversas áreas o que ainda não é realidade nas nossas escolas.

D: O PPP da escola contempla de forma ampla questões relacionadas a inclusão de alunos com alguma deficiência.

As respostas obtidas nos mostram uma certa inconsistência em relação ao que deveria estar presente no PPP da escola. Na realidade, mesmo depois que a Declaração de Salamanca, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a Política Nacional de Educação já vinham nos apontando outras possibilidades de adequação da posição inclusiva, ainda encontramos resistência por parte dos profissionais da educação em aceitar o desafio que é educar e incluir em sala de aula alunos que apresentem características que os diferem uns dos outros, uma vez que essas adequações vêm se tornando fracassadas diante da carência de formação continuada. A respeito disso, concordamos com a ideia de Mori (2003, p.8), quando diz que incluir não é simplesmente colocar alunos com deficiência nas classes regulares. Trata-se de um processo de caráter contínuo e transformador que exige planejamento, recursos, sistematização e acompanhamento.

b) Em relação a formação continuada, você se sente preparado para atuar com a educação de surdos?

P: Não

D: Apesar de possuir algumas capacitações pedagógicas, não possuo uma formação continuada.

O fato de os professores possuírem os conhecimentos, mas não se sentirem preparados para promover a inclusão, pode ser explicado por Soler (2005) ao destacar que durante muitos anos criou-se a ideia de que é muito difícil lidar com as pessoas com necessidades especiais, como se elas fossem muito diferentes, ou até mesmo anormais.

A formação continuada de professores favorece questões de investigação e de propostas teóricas e práticas que estudam os processos nos quais os professores se implicam, e que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola. Garcia (1999, p.22). Por isso é necessário que os professores possuam formação continuada para ter um desenvolvimento positivo na forma de transmitir o conhecimento.

c) Em sua opinião quais são os limites e possibilidades de fazer uma educação inclusiva?

P: Preparar o ambiente e capacitar o profissional para melhor atender alunos que são portadores de deficiência.

D: Possuir uma formação continuada, e ter um intérprete em sala de aula.

As respostas dos entrevistados nos deixam claro que o despreparo, a falta de uma formação continuada e a ausência de um intérprete de Libras na sala de aula onde está inserido um aluno surdo é um problema para os profissionais da educação.

A respeito disso concordamos com Souza e Silva (2005), quando diz que é crucial a afirmação de que a cada dia se faz mais urgente a qualificação profissional para trabalhar na perspectiva da inclusão. Neste sentido, a formação docente não pode se restringir à participação em cursos eventuais, a formação implica em processo contínuo, o professor precisa ser ajudado para que a inclusão educacional se tornou efetiva nas escolas.

4. Conclusão

O termo inclusão, literalmente, significa ação ou resultado de incluir, de abranger, de introduzir dentro de uma coisa. Conseqüentemente, a educação inclusiva significa garantir a todos os estudantes, sem exceção, a igualdade de oportunidades educativas, para que possam usufruir de serviços educativos de qualidade, com outros apoios complementares, e possam beneficiar-se, igualmente, da sua integração em classe correspondente, com objetivo de serem preparados para uma vida futura mais independente e produtiva, como membros de pleno direito da sociedade.

A surdez sempre esteve presente em todas as comunidades etnográficas e culturais. No entanto, as necessidades das pessoas surdas, em geral, não são percebidas pelos ouvintes, talvez isto aconteça pelo fato da surdez não ser algo que os incomodem diretamente como a marginalidade e a violência. Neste contexto, a pessoa surda e suas demandas acabam sendo ignoradas.

A escola em todos os sentidos deve contribuir com a transformação da sociedade, e nisso, está centrada a importância da inclusão educacional do aluno com surdez, pois vivenciar a experiência de conviver com as diferenças, no âmbito escolar irá habilitar todos os alunos para interagirem democraticamente e exercer seus direitos de cidadãos, fortalecendo-os para enfrentarem os desafios que, possivelmente, encontrarão em seu meio social, levando-os a participarem ativamente da vida em sociedade.

5. Referências

BETIM, Ana Cláudia. **O Papel do Professor Diante da Inclusão de um Aluno Surdo.** Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uepg_edespecial_pdp_ana_claudia_betim.pdf>

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. **Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais.** Espanha, 1994. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. >

FENEIS - Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos. **LIBRAS, um direito do surdo.** p. 8. 2007.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/532-4.pdf>>

MORI, N. N. R. “Alunos especiais inseridos em classes regulares”. In: MARQUEZINE, M. C., ALMEIDA, M. A. e TANAKA, E. D. O. (Orgs.). **Educação Especial: Políticas Públicas e Concepções Sobre Deficiência**. Londrina-PR: Eduel, 2003

POZZER, Angélica. **A inclusão de alunos surdos em escola regular e os desafios para a formação de professores**. 2015. Disponível em: <<http://www.fw.uri.br/NewArquivos/pos/dissertacao/dis-94.pdf>>

SOLER, Reinaldo. **Educação física inclusiva na escola: em busca de uma escola plural**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/entreideias/article/viewFile/5829/4410>>.

SOUZA, Rita de Cácia; SILVA, Greice Santos. **Desafios para o educador inclusivo: o educador frente à diversidade e à inclusão**. Revista da FACED, nº 09, 2005.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 212 p.